

Companhia de  
Teatro Comum  
Uzyna Uzona

# HAMLET

direção  
ZÉ CELSO  
MARTINEZ CORRÊA

AGOSTO 1994

PARQUE LAGE



CENTRO CULTURAL



**IRIO** PREFEITURA  
C I D A D E  
M A R A V I L H O S A  
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

**JORNAL DO BRASIL**

**BANCO DO BRASIL**

No dia em que Senna morreu, eu estava em São Paulo acompanhando os shows da Marina, que dirigimos juntas. Era um domingo, e, apesar de uma tristeza coletiva, o teatro estava lotado. Marina fez uma homenagem ao Senna antes da música "Pessoa" e, com visível dificuldade chegou ao fim do show. Não foi um show "normal". Foi um congraçamento, onde todos os presentes deixaram naquele momento de ser estranhos, e dividiram a perda de um ídolo. Quando Marina voltou para o bis, algo incrível aconteceu: o público tinha trazido diversas peças que ficaram marcadas para sempre como a imagem do grande esportista (o boné azul do Nacional, uma camisa com o emblema da Williams e dos outros patrocinadores) e jogavam no palco para que Marina os vestisse. Por um instante, ele estava ali, personificado no palco, na figura de Marina. Uma cena que jamais esquecerei.

Um mês depois, num sábado, acordo com uma sensação de paz muito rara e resolvo procurar um disco para ouvir. Esbarro com um CD do George Harrison, gravado em 1979, que adoro e há muito não escutava. Lá pela sexta música, começo a ouvir nas caixas de som o barulho dos motores de carros de corrida. Pego a capa para ver do que se trata e estava ali: "Faster", uma

música que ele compôs em homenagem aos corredores de Fórmula 1. A música é linda, e poderia, perfeitamente, ter sido escrita para o Senna. Aquilo me emociona e repito a música várias vezes.

Em seguida, pego o jornal e me deparo com um texto do Zé Celso, onde ele torna pública a sua terrível condição: a de estar gravemente doente há quatro meses e sem acesso a uma internação para tratamento médico intensivo. Aquele artigo me bateu como uma bomba: primeiro, o susto de mais uma pessoa querida poder estar com Aids, depois, ao ficar claro que a doença do Zé era uma pericardite com complicações pulmonares, o total absurdo da sua situação como "peregrino dos labirintos das filas de hospital", e por último, o completo desamparo de um grande artista brasileiro, que, como ele diz em seu artigo "merece ser tratado como um jogador, como um atleta de emoção ferida que precisa voltar logo à pista".

Naquele momento, resolvi preparar a "pista" para o Zé. Não podia deixar, como todos nós fazemos diariamente, que eu me acostumasse com aquela notícia, e que, aos poucos, como acontece com todos nós, ela passasse a ser de uma normalidade assustadora. Sabia que, naquele momento, qualquer

possibilidade de trabalho para a Companhia do Zé Celso teria uma importância "vital". Foi então que resolvi propor a vinda de Ham-let para o Rio.

Nem mesmo sabia como ele reagiria a essa minha oferta, pois em 1986 ele me procurou para produzir "As Bacantes", e eu, por medo daquela figura enlouquecida, recusei. Hoje, agradeço a Deus por ele ser aquela figura enlouquecida, e me coloco a seu serviço.

A forma como experimentei este sentimento em relação ao Zé Celso foi igualmente apreendida por muitas outras pessoas que

ajudaram a tornar possível este pequeno evento, para esta grande obra.

Imediatamente, recebemos o apoio do artista plástico Xico Chaves da Escola de Artes Visuais do Parque Lage; do Centro Cultural Banco do Brasil e da Secretaria Municipal de Cultura, que estarão programando eventos paralelos com a Companhia de Teatro Comum Uzyna Uzona; do Jornal do Brasil que promoverá Ham-let; da Mills que estará montando e desmontando todas as semanas o palco para o espetáculo;

da Fink que estará transportando os cenários da peça; da Vasp que estará trazendo o diretor e seus atores; do Hotel Ceaser Park que hospedará toda a equipe; do Gula-Gula, Sabor Saúde e Árabe da Gávea que os alimentarão; da CPL que iluminará a cena; da MacAudio que dará o som; da Rio Arte que imprimiu os programas, os posters e conseguiu as cadeiras para o público; da P&G que nos fornecerá um lindo estandarte para o espetáculo; do Lidador que nos

garantirá as bebidas; e da M&H Design que gentilmente fez a programação visual.

Christiane Torloni aceitou o convite do Zé para fazer a nossa rainha, Caco Coelho assumiu obsessivamente a produção executiva, Jeffrey Neale passou a acompanhar com dedicação especial todos os detalhes da produção, Mário Fernando Canivello cuidou da divulgação, Marcelo Drummond, Marcelo Serrado e Cibele Forjaz nos

forneceram cuidadosa orientação para esta remontagem, e finalmente, minha irmã e parceira Sylvia Gardenberg, que reconhecendo a importância deste trabalho, se ocupou sozinha de toda a produção do Momix / Deborah Colcker para que eu pudesse me dedicar a Ham-let.

Depois de mais de 20 anos o Zé Celso volta ao Rio. Estamos muito felizes por isto. Você é mais que bem-vindo, Zé.

Monique Gardenberg

AGRADECIMENTOS

Abel Gomes, Andres Cristian Natch, Augusto Lyra, Carlos Alberto de Matos, Cecília Dias Ferreira, Celina Sodré, Cícero Costa, Constança Madureira, Edi Lasserre, Eduardo Figueira, Elíio Demier, Esther Alvarenga, Fábio Ferreira, Fábio Sabag, Fernando Gama, Helena Severo, Hélio Porto Carrero, Jodele Larcher, Lucia Ilse, José Luis Joels, Luiz Alphonsus, Macksen Luiz, Márcia Petzold, Paulo de Tarso, Pedro de Lamare, Pereira Cabral, Reinaldo Benjamin Ferreira, Roberto Costa, Roberto Talma, Roldão, Selma e Loca, Sergio e Anita, Silas Wenceslau, Silvia Forner, Suzana Vasconcelos, Vera Mangas, Xico Chaves, Yacoff Sarkovas



# HAM-LET

direção Zé Celso Martinez Corrêa

fantasma, rei do teatro

**ZÉ CELSO MARTINEZ CORRÊA**

hamlet

**MARCELO DRUMMOND**

rainha gertrudes

**CHRISTIANE TORLONI**

ofélia

**ALLEYONA CAVALI**

rainha do teatro, rosenkrantz,

coveiro mestre

**DENISE ASSUMPTÃO**

luciano, laertes

**LEONARDO MEDEIROS**

polonio, galo da alvorada,

francisco, capitão do

fortinbras, marinheiro, servente de

coveiro, mensageiro do brasil

**PASCOAL DA CONCEIÇÃO**

rei claudio

**WALNEY COSTA**

guildenstern, fortinbras, ganimedes

**MARCELO SERRADO**

marcelo, voltimando, osric

**ELCIO NOGUEIRA**

horácio, soldado do fortinbras

**HECTOR OTHON**

diretor de cena, bernardo, padre, cômico

**JOAQUIM SOARES**

contra-regra, cômico

**YURI SAMPAIO**



texto

**WILLIAM SHAKESPEARE**

tradução

**ZÉ CELSO MARTINEZ CORRÊA,**

**NELSON DE SÁ,**

**MARCELO DRUMMOND**

direção

**ZÉ CELSO MARTINEZ CORRÊA**

co-direção e luz

**CIBELE FORJAZ**

música adaptada ao texto

**PÉRICLES CAVALCANTI**

trilha sonora

**JOSÉ MIGUEL WISNIN**

tecladista

**LUIS FELIPE GAMA**

cenário

**HÉLIO EICHAUER**

**& ALEXANDRE LOPES**

figurino

**CAIO DA ROCHA**

preparação vocal

**LUCIA HELENA GAYOTO**

preparação de esgrima

**ROBERTO LAZZARINI**

preparação circense

**VERONICA TAMAOKI**

op de som

**FLÁVIO GONÇALVES**

fotos

**LENISE PINHEIRO**

produção

**COMPANHIA DE TEATRO**

**COMUM UZYNA UZONA**

montagem

**Rio de Janeiro**

projeto gráfico

**M&N DESIGN-Tice Monsinho**

produção executiva

**CÁCIO COELHO**

produção e

coordenação geral

**DUETO PRODUÇÕES**



CÆSAR PARK

IPANEMA

**Mills**

PROJETO CULTURAL



RIO ARTE

GULA · GULA  
*bar e restaurante*



PRODUTOS NATURAIS  
RESTAURANTE - MERCADO - LANCHONETE  
Av. Ataulfo de Paiva, 630 A - Ladoim - Tel. 229-1696



**MacAudio**  
SOUND SERVICES

CPL

Centro de Produção de Luz  
541-3845/0846 Fax 542-0397  
Rio de Janeiro - Brasil

**FINK**

CÆSAR PARK  
SÃO PAULO

**P&G**  
CENOGRAFIA

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DO RIO DE JANEIRO  
ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE

**OPÇÃO**  
Restaurante e Lanchonete

**SIEMENS**

**OSRAM**  
OSRAM DO BRASIL

APOIO CULTURAL  
**LIDADOR**  
Rua da Assembleia, 65  
70 Anos de Tradição

natura

DESIGN  
ed. eletrônica  
(021) 259 9103  
Rio de Janeiro

SANTISTA  
TÊXTIL